**A INSERÇÃO DA LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL “DONA ROSINHA” DO SÍTIO BARRAGEM – PAU DOS FERROS/RN**

Adriana Nardine Costa de Souza

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM). Email: adriana.nardine5@hotmail.com

Ítalo José Rodrigues Maia

Graduando do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM). Email: italorodrigues11@hotmail.com

Rogeany Gabriella Silva Barros

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM). Email: rogeany\_gabriela@outlook.com

Lívia Sonalle do Nascimento Silva

Professora Mestra em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM). Email: liviasonallens@gmail.com

**RESUMO**

A presença da ludicidade no ambiente escolar como prática auxiliar no processo de ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais presente, isso porque são várias as contribuições voltadas ao desenvolvimento do aluno. Diante disso, este artigo tem como objetivo geral identificar a presença da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil da Escola Municipal “Dona Rosinha”, localizada no sítio Barragem – Pau dos Ferros/RN. Para seu desenvolvimento foi realizado uma observação *in loco* acompanhada de um questionário com perguntas abertas direcionadas ao professor regente da sala, sendo esta pesquisa de campo, de natureza bibliográfica e descritiva e ainda de abordagem qualitativa. Na análise dos dados, mediante a observação e o questionário aplicado, fica claro que a Escola “Dona Rosinha” desenvolve em seu contexto escolar práticas pedagógicas baseadas na ludicidade, visto que a professora possui uma visão teórica sólida e totalmente favorável a essas práticas dentro da educação infantil, apesar da falta de estrutura disponibilizada pelo poder central, para a execução de atividades lúdicas dificultar bastante esse trabalho. Portanto, a utilização do lúdico em sala de aula possibilita diversas contribuições ao ensino-aprendizagem, tendo em vista a utilização de diversificados meios metodológicos como forma de suprir necessidades educativas ou impulsionar o desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Ludicidade. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

**1 INTRODUÇÃO**

A presença da ludicidade no ambiente escolar como prática auxiliar no processo de ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais presente, apesar de ainda existir uma grande demanda de preconceito com seu uso em qualquer nível de ensino. Sendo assim, a utilização de práticas lúdicas dentro da sala de aula, além de proporcionar uma aula mais dinâmica e diferente, contribui também para a promoção de uma aprendizagem mais eficiente e eficaz, tendo em vista a capacidade de manter maior atenção dos alunos. A adesão às práticas pedagógicas baseadas na ludicidade pode ser realizada pelos diferentes níveis de ensino, entretanto é mais comum e considerável encontra-la na Educação Infantil.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar a presença da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil da Escola Municipal “Dona Rosinha”, localizada no sítio Barragem – Pau dos Ferros/RN. Tendo como objetivos específicos observar como se dá essa utilização da ludicidade dentro da sala de aula, bem como refletir sobre as contribuições das práticas lúdicas no processo de desenvolvimentos das crianças.

Este trabalho é resultado do Componente Curricular Práticas Pedagógicas Programadas III. Além disso, justifica-se também devido a ludicidade ser um tema bastante relevante ao processo educativo, porém muitas vezes torna-se esquecido ou rejeitado pelos educadores diante de uma diversidade de preconceitos, o que passa a ser preocupante pelo fato de ser uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento dos alunos.

O referido trabalho, caracterizou-se como pesquisa de campo, tendo em vista que procurou-se contato direto com a realidade, e de observação *in loco*, pois foi visto a realidade da turma, sendo *o lócus* da pesquisa a Escola Municipal “Dona Rosinha”, numa sala multiano (Creche e Pré-escola) da educação infantil, constituída por 7 alunos (3 masculino e 4 feminino) com a faixa etária de 3 a 5 anos, da cidade de Pau dos Ferros – RN. E também de natureza bibliográfica, devido a busca por bases teóricas e fontes bibliográficas ao longo do processo, a fim de teorizar o conteúdo em evidência. Além do mais, caracterizou-se também como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, pois buscou em todos os procedimentos da pesquisa, bem como na coleta de dados, informações a respeito da contribuição da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil, por meio das respostas obtidas no questionário semi-estruturado que fora aplicado durante a coleta de dados.

Este questionário, envolveu 9 perguntas abertas, sendo direcionado somente a uma professora da referida escola, já apontada acima, com o intuito de identificar a inserção da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil, e assim refletindo sobre suas contribuições no processo de desenvolvimento das crianças conforme apresenta o APÊNDICE A; e em seguida analisou-se as respostas colhidas com fontes teóricas aqui apresentadas.

**2 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO**

Tendo em vista as diversas contribuições da ludicidade para o desenvolvimento do aluno, atualmente, está crescendo cada vez mais no ambiente escolar estudos voltados para a utilização de práticas lúdicas, contudo, essa prática não foi sempre encontrada dentro da educação, visto que ao longo do tempo, e de acordo com o contexto sócio histórico vivido, as concepções de infância e, consequentemente, o uso da ludicidade variaram.

**2.1 A infância e à ludicidade na antiguidade até os dias atuais**

Antes de tudo, é necessário deixar claro o conceito de ludicidade para uma melhor compreensão de sua contribuição no processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil e Leal a define como “[...] qualquer atividade que executamos e que pode dar prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la” (LEAL, 2011, p. 12). Ou seja, é uma atividade que faz parte da natureza infantil de tal forma que é realizada ou pelo menos deveria ser por livre e espontânea vontade, sendo assim bastante significativa na aprendizagem por fazer com que a criança sinta prazer ao estudar e que aprender pode ser um ato divertido, produzindo maiores habilidades e atividades intelectuais ao desenvolvimento da criança.

As concepções e práticas da Educação Infantil passaram, ao longo do tempo, por uma infinidade de mudanças e estas dependeram, simultaneamente, e até hoje depende das concepções construídas acerca da criança. Vale salientar, que as transformações de tais concepções variam sempre de acordo com o contexto social existente.

Sendo assim, “na Idade Média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas” (ARIÈS, 2016; p.193). Então, nessa época a criança realizava as mesmas atividades conferidas aos adultos, sendo considerada como adulto em miniatura. Ainda de acordo com Ariès (2016), a civilização até a educação fora desprezada e na família a afetividade se encontrava ausente, bem como não existia a presença da infantilização da criança e quanto a ludicidade dá-se como exemplo os jogos, dos quais as crianças participavam juntamente com os adultos, não existindo qualquer divisão por faixa etária, isto é, não havia jogos restritos às crianças, pelo contrário, reunião uma maior variedade possível de idades.

Ariès (2016) relata que, com a passagem da Idade Média para o início dos tempos modernos, houve uma preocupação maior mediante a educação devido a necessidade da imposição de práticas moralistas segundo a reforma religiosa, sendo que a partir desse momento ocorreram mudanças tanto na concepção de família quanto na concepção de infância, e, assim, a escola passou a substituir aquela aprendizagem tradicional em que a criança era vista como adulto em miniatura.

Apesar das transformações das concepções infantis ocorridas ao longo do tempo, percebe-se que, segundo Passetti (2016), estas foram carregadas de negatividades, preconceitos e tendências cruéis, tendo como ponto de partida a desestruturação dentro da família.

Muniz (1999), em seus estudos sobre a naturalidade da criança, aborda esta última numa visão sociocultural, considerando, assim, a educação infantil composta por características próprias e, consequentemente, produtora de conhecimentos, não cabendo preconceitos e construção de ideia de que a criança seja uma tábula rasa.

Considerando-se, portanto, a criança como sendo um sujeito ativo na construção sociocultural, é necessário trabalhar a educação infantil com suas características próprias e, dessa forma, respeitando sua infantilidade, seu período único. E a ludicidade faz parte deste período, sendo também e principalmente, o instrumento auxiliador e essencial no processo da aprendizagem da criança. As práticas lúdicas nos dias atuais acontecem de forma intermediaria, sendo que, ainda é vista por alguns professores e pelos responsáveis das crianças como um ato sem importância, acontece também que a falta de recursos de matérias e dos espaços acabam influenciando nas ações, fazendo assim a ênfase do lúdico seja deixada de lado. Porém, a importância da ludicidade é fundamental para a excelência de um trabalho voltado para o desenvolvimento humano da criança.

**2.2 A ludicidade na Prática Pedagógica da Educação Infantil**

É perceptível que, desde a antiguidade até os dias atuais, as concepções e práticas voltadas para a Educação Infantil têm realizado transformações significativas e, portanto, conquistas essenciais ao desenvolvimento educacional, contudo, segundo Angotti (2010);

A preocupação com a Educação Infantil não conquistou espaço suficientemente expressivo a tal ponto de ter deixado de ser intenção vazia de discurso de políticos oportunistas e se transformar em bandeira de luta e conquistas da sociedade. Pelo contrário, hoje se corre o risco de perdas de direitos conquistados e adquiridos com muita luta em prol da infância (ANGOTTI, 2010, p. 15-16).

Isso significa dizer que a consolidação dessas conquistas não estão ultrapassando os meros discursos de políticos que se aproveitam em benefício de seu partido, visto que nas intenções destes não prevalece a proposta de formar cidadãos reflexivos e entendidos de suas características próprias. E infelizmente muitos professores se perdem nesses discursos em detrimento de práticas tecnicistas, ou seja, utilizar seus conhecimentos estabelecendo que as crianças memorizassem os conteúdos que lhes eram transmitidos, os fazendo aplicar da mesma forma sem direito a questionamentos e opiniões dos próprios, contrastando a possíveis máquinas.

Dessa forma, Angotti (2010) vem trazer a importância de uma maior visibilização à comunidade escolar quanto à educação infantil e sua relevância em garantir os direitos infantis, bem como a utilização de práticas pedagógicas que favorecem ao desenvolvimento integral da criança, levando-se em consideração a característica única de sua etapa de vida.

Sendo assim, ainda de acordo com Angotti (2010), as práticas pedagógicas dentro educação infantil deve ter como base a preservação da natureza infantil, ou seja, preservar essa etapa única e fascinante considerando a criança como ser social também produtora de conhecimento e para isso é preciso se ter uma postura de um educador profissional que considere a ludicidade como fundamental a esta preservação. Esta autora, em continuação a seus estudos, relata que a ludicidade deve ser entendida numa “[...] perspectiva de liberdade, prazer e de brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil, promovendo uma articulação possível entre o cuidar e o educar” (ANGOTTI, 2010, p.19). Ou seja, a condição básica para a promoção da aprendizagem e, consequentemente, educação é por meio de práticas lúdicas e um cuidado baseado na liberdade e prazer proporcionado à criança. Então, o ato de brincar é um ato educativo, isto é, brincar é sinônimo de aprendizagem para a criança.

Considerando-se a contribuição da ludicidade no processo educacional, é de suma importância a inclusão da ludicidade nas práticas pedagógicas e, assim, nas rotinas diárias do educador. Quanto a rotina na educação infantil, Barbosa (2006) relata que é uma categoria pedagógica de responsabilidade dos profissionais que constituem o trabalho na educação infantil, na qual irá promover o desenvolvimento do trabalho cotidiano em sala de aula. A autora ainda relata que:

Na prática educativa de creches e pré-escolas, está sempre uma rotina de trabalho, que pode ter autorias diversas: em alguns casos, são normas ditadas pelo próprio sistema de ensino; outras vezes, pelos técnicos ou burocratas dessas repartições; outras ainda, pelos diretores, supervisores ou professores e demais profissionais da instituição e, em certas escolas, também as próprias crianças são convidadas a participar da elaboração das normas (BARBOSA, 2006, p. 35).

Na citação acima percebe-se que a rotina em sala de aula pode ser advindas de diversos autores e é quanto a ela que deve-se ter um cuidado maior, visto que o educador não pode se prender as rotinas ditadas apenas pelo sistema central de ensino, mas também é principalmente considerar as próprias crianças nesse processo. Dessa forma, a natureza da criança passa a ser considerada e logo em seguida a ludicidade é incluída na rotina do professor como sendo a principal característica da prática de ensino.

**4 A PRÁTICA LÚDICA EM SALA DE AULA: A REALIDADE DA ESCOLA “DONA ROSINHA”**

A aquisição dos resultados sobre a presença da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil partiu do princípio de conhecermos, *in loco* durante a observação em sala de aula, bem como através da aplicação de um questionário direcionado a professora, a contribuição da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil da referida escola em análise.

O primeiro questionamento voltado para a professora por meio do questionário se deu da seguinte maneira: “qual a sua concepção ou conceito sobre ludicidade?”. A mesma respondeu que: “*A ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, pois propicia a construção da personalidade, promove a socialização e a construção de novos conhecimentos. Por meio dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, a criança irá desenvolver a atenção, concentração, criatividade, afetividade e terá uma aprendizagem prazerosa e significativa*.” É possível observar que a professora possui uma visão ampla sobre o termo posto em questão, pois apresentou a importância e a finalidade da ludicidade na Educação Infantil. Além disso, foram apresentados alguns meios utilizados para a ocorrência da ludicidade e, consequentemente, para o desenvolvimento da criança durante o processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda questão, fora questionada a importância das atividades lúdicas em sala de aula, bem como se a mesma trabalha de forma lúdica. A professora respondeu que: “*As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico da criança, pois através da ludicidade ela expressa sentimentos e vivencia emoções. Como professora de Educação Infantil, procuro sempre incluir na minha prática docente as brincadeiras e atividades lúdicas, com o objetivo de formar educandos autônomos, dinâmicos e participativos.”* Complementando a fala da professora, o MEC ressalta no Livro de Estudo: Módulo II (2005) que ao trabalhar as emoções das crianças, simultaneamente, elas serão capazes de resolver seus conflitos, bem como de saber conviver com as demais pessoas, respeitando e se inserindo em seu mundo. Em continuação, o MEC (2005) ainda acrescenta que essas experiências proporcionam às crianças a construção de sua autonomia, ou seja, passa a ser uma pessoa capaz de fazer suas escolhas, além de ser contribuinte e participante do grupo pertencente. Dessa forma, é constatado que a professora parafraseia a importância da ludicidade na Educação Infantil, especificando áreas primordiais para o desenvolvimento da criança. Quanto à sua desenvoltura em sala de aula, a professora diz introduzir a ludicidade como forma de promover ainda mais a formação das crianças, instigando-as na busca de construção de novos conhecimentos, compreendendo que poderão ser efetivados tanto no espaço escolar, bem como, no meio em que ela está inserida.

Na terceira questão, buscamos saber “quais os jogos, brinquedos e brincadeiras mais utilizados na sala de aula?”. A professora citou as*: “Brincadeiras de roda, jogos de encaixe, blocos lógicos, modelagem, brincadeiras de boneca, casinha e faz de conta, dança das cadeiras, carrinho, moto upa upa, batata quente, passa anel entre outras.* Assim, pode-se perceber que a professora utiliza uma vasta variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras, sendo estes recursos essencias para a aplicação da ludicidade, contribuindo para a socialização entre as crianças. E essa afirmação é comprovada durante a observação em sala de aula, pois a professora utilizou em sua prática pedagógica diferentes atividades lúdicas como ferramentas auxiliares e significativas no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, na rotina didática da professora a brincadeira sempre se tornou presente como atividade contribuinte para o desenvolvimento pedagógico, possibilitando momentos mágicos e de aprendizagem a seus alunos. Além das brincadeiras e brinquedos, ela também trouxe o jogo como ferramenta pedagógica, sendo este utilizado de maneira articulada com o conteúdo estudado naquela aula.

Na quarta questão, questionamos se “as atividades lúdicas estão presentes no momento do planejamento”. A professora respondeu que: “*Sim, no planejamento sempre é enfatizado a realização de atividades lúdicas, partindo do pressuposto que estas são fundamentais para o processo ensino aprendizagem.”* É percebido a preocupação da professora em implementar as atividades lúdicas no planejamento, enfatizando-a como algo fundamental para o processo educativo. Na observação, foi perceptível que a professora se utiliza de diferentes momentos destinados ao lúdico, desde aqueles planejados intencionalmente com objetivos pedagógicos bem definidos até os momentos livres; bem como de algumas brincadeiras de rodas através da música e a mediação era sempre realizada pela professora, na medida em que a mesma também participava das brincadeiras.

Na quinta questão indagamos sobre “como são direcionadas os jogos, brinquedos e brincadeiras?” A referida professora respondeu que, *“os jogos, brinquedos e brincadeira são utilizados diariamente na sala de aula. As crianças tem acesso a brinquedos variados e os manipula livremente empilhando peças, encaixando, modelando, construindo castelos, robôs, bichinhos, tudo que a sua imaginação desejar. Há também algumas bonecas, panelinhas, carrinhos e adereços para que as crianças possam enriquecer a brincadeira de faz de conta, que é a preferida das mesmas. Nesta ocasião, as crianças reproduzem fatos que vivenciam em seu cotidiano, imaginam, criam personagens para a brincadeira e etc. Na rotina da sala de aula, também estão inseridas diariamente as brincadeiras e cantigas de roda e o resgate de brincadeiras que marcam época, como passarás anjo bom e anjo mal entre outras. São desenvolvidos também, jogos e brincadeiras a partir do conteúdo que se está trabalhando, com a finalidade de proporcionar as crianças uma aprendizagem divertida.”* Na resposta da professora, pode-se concluir que os alunos têm acesso a vários brinquedos na sala de aula diariamente e que são utilizados da forma que eles idealizam vivências ocorridas no passado e no presente momento. Por exemplo, durante a observação percebeu-se o resgate de algumas cantigas de roda, oportunizando aos alunos uma vivência de músicas antigas, bem como proporcionando a liberdade de livre escolha de suas próprias brincadeiras. Além disso, percebeu-se também momentos que possibilitou aos alunos vivenciar a história do dia e, consequentemente, aprender as formas geométricas de maneira lúdica, através de peças geométricas na produção de fatos que se passaram na história por meio do brincar, afirmando que por meio do brincar também se aprende. Ainda na citação, a professora também aborda que é importante introduzir os jogos e as brincadeiras nos assuntos estudados, para que as crianças possam aprender brincando e tornar o ensino atrativo e agradável. Com isso, vê-se que ela se utiliza do lúdico, no decorrer de toda sua aula, como ferramenta de aprendizagem, proporcionando uma aula dinâmica e mais prazerosa às crianças, respeitando, assim, sua natureza e momento único.

A sexta questão procurou saber “quais documentos são utilizados para direcionar o planejamento na educação infantil nesta Instituição?” Teve-se como resposta que: *“São utilizados Orientações Curriculares para a Educação Infantil do campo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI,s), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros.”* Ficou claro que se usa na instituição, documentos importantes de planejamento e bases para elaboração das aulas. Barros (2008) ressalta em seu artigo intitulado “Educação infantil: o que diz a legislação”, que o (RCNEI,s), uma das documentações citadas acima, “sugere que o trabalho seja articulado em três eixos: a brincadeira, o movimento e as relações afetivas que as crianças desenvolvem”. Assim, fica compreendido a importância da utilização de documentos específicos, elaborados para serem desenvolvidos no ambiente escolar, sendo algo relevante para o suprimento de necessidades institucionais e, consequentemente, para o desenvolvimento dos que usufruem.

Na sétima questão, apresentou-se o seguinte questionamento: “Quais as maiores dificuldades em trabalhar de forma lúdica?” A resposta deu-se da seguinte maneira: *“A maior* *dificuldade encontrada é a falta de espaço adequado na escola para que as crianças possam correr, brincar ao ar livre e explorar o ambiente*.” Dessa forma é visto que, o local para acontecer a ludicidade é de suma importância para essa prática, pois as crianças teriam mais conforto ao praticar as suas atividades e de certa forma, o aprendizado viria a acontecer adequadamente e de forma mais ampla, sem se restringir em apenas um local, pequeno e desordenado. Durante a observação constatou-se que o espaço da sala de aula tem um tamanho bastante considerável, no entanto a sala não possui os cantinhos lúdicos necessários nem mesmo cartazes dinâmicos de alfabetização, visto que segundo a professora a escola estava necessitando de uma reforma desde alguns anos atrás e só tinha promessas políticas para realiza-la. Percebeu-se também a disponibilidade de brinquedos na sala de aula, como quebra-cabeça, pecinhas de montagem, bonecas, carrinhos e livrinhos de Gibi, ambos organizados em um pequeno recipiente e utilizados logo no início das aulas proporcionando um momento lúdico de “faz de conta” para as crianças, porém os poucos brinquedos existentes se encontravam em seu estado precário. Apesar disso, nessa turma os brinquedos são considerados instrumentos pedagógicos bastante significativos, já que os mesmos são realmente utilizados pelas crianças em favor de seus desenvolvimentos. O que realmente dificulta a utilização do lúdico no processo educativo é, justamente, o descaso do poder central/local quanto a educação, tendo em vista a falta de disponibilidade de brinquedos necessários e a estrutura inadequada, sendo que esta última faz toda a diferença na realização de atividades lúdicas.

A questão oito trata do seguinte: “Como você, educador, concebe o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil?” em seguida a professora respondeu: *“O educar, o cuidar e o brincar são indissociáveis e embora distintos, o cuidado e o aprendizado devem estar integrados e articulados com a brincadeira.”* Fica claro que essas três ações devem ser sempre entrelaçadas, visto que, de acordo com a professora, são distinguíveis e tem que estar integradas e correlacionadas dentro das ações lúdicas praticadas dentro da sala de aula. Sendo assim, educar uma criança não pode se restringir somente à própria palavra dita, mas sim envolver o cuidar e o brincar, já que ambas são indispensáveis nesse processo e fazem parte dessa etapa única da vida humana que é a infância.

Na nona e última questão, enfatizamos a respeito de: “Qual a maior contribuição que o lúdico traz para o desenvolvimento das crianças?” Recebemos como explicações da professora que: “*Através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, estabelece relações, desenvolve a expressão oral e corporal, interage, reforça habilidades e constrói seu próprio conhecimento*.” É claro que as formas lúdicas são importantes para o desenvolvimento intelectual, psicomotor e etc. da criança e, segundo a professora enfatiza, as formas de relacionamento e desenvolvimento que as crianças progridem através dessas ações como, jogos e brincadeiras são formas de aprendizado atual e dinâmico, aprimorando sempre o conhecimento. Dessa forma, o lúdico carrega uma variedade de contribuições ao desenvolvimento da criança, desde a criatividade, convivência, autonomia, imaginação, até aprendizagens de leitura e escrita, facilitando no próprio processo de ensino-aprendizagem e contribuindo, grandemente, na formação humana.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a Escola Municipal “Dona Rosinha”, desenvolve em seu contexto escolar grandes contribuições da ludicidade na prática pedagógica da educação infantil, tendo os objetivos de identificar a presença da ludicidade na prática pedagógica da escola alcançados, mesmo diante de algumas dificuldades enfrentadas no seu dia a dia, como por exemplo, falta de recursos para sempre se obter melhorias nas suas práticas, o espaço minúsculo, sendo necessário mais campos como cantinhos de brincadeiras específicas para ser explorados e trabalhados e, consequentemente, dando mais importância às brincadeiras, brinquedos e jogos.

É visto também, o quão importante essas ações significam dentro do aprendizado das crianças, aspectos que dentro dos conteúdos a serem ensinados, trazem influências benéficas nas práticas escolares.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização da ludicidade em sala de aula como instrumento auxiliador do processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos do processo educacional, possibilita diversas contribuições aos mesmos tendo em vista a utilização de diversificados meios metodológicos, como forma de suprir necessidades educativas ou impulsionar o desenvolvimento das crianças.

Visando a finalidade de identificar a presença do lúdico nas práticas pedagógicas da escola “Dona Rosinha” o desenvolver do trabalho possibilitou-nos constatar que os objetivos estabelecidos para o referido trabalho foram essenciais para a obtenção dos resultados, sendo eles alcançados, pois a implementação de práticas lúdicas no ambiente escolar proporciona o aprendizado de forma eficiente, pretendendo a dinamicidade nas atividades.

Portanto, a produção deste artigo contribuiu de forma significativa devido ao conhecimento dos componentes do grupo sobre a importância de trabalhar de forma prazerosa e intensa as ações lúdicas, pois permitiu-nos constatar a relação entre a ludicidade e prática pedagógica na Educação Infantil da Escola Municipal “Dona Rosinha”, situada em Pau dos Ferros – RN.

**REFERÊNCIAS**

ANGOTTI, M. (Org.) **Educação infantil: para quê, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p.15-31

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. O que são mesmo as rotinas? In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 240

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil: o que diz a legislação.** 2008. Disponível em: <https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

BRASIL. L**ivro de estudo: Módulo II** / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃS, Daniela. (Orgs.). **Infância e educação infantil.** Campinas/SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática pedagógica). P.243-264

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das crianças no Brasil.** 7 ed., 3° reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. p. 347-375.